

Ensaaios fotográficos: El Raval e Lavapiés

Photo essay: El Raval and Lavapiés

*Lineu Noriu Kohatsu**
*Raquel Benato Rodrigues da Silva***

INTRODUÇÃO¹

El Raval é um bairro situado na parte velha de Barcelona. Lavapiés está localizado na região central de Madri. Ambos são bairros conhecidos pela concentração de imigrantes procedentes de diversos países.

A presença dos imigrantes nesses bairros representa uma amostra da imigração na Espanha. No ano de 2024², foi registrada a presença de 642.202 imigrantes, representando 14,6% da população total do país, indicando um crescimento significativo em relação ao ano 2000, período em que havia um milhão de imigrantes; em 1981, havia cerca de 200 mil estrangeiros (Folha de São Paulo, 20/04/1982³). As comunidades autônomas com os maiores números de imigrantes são a da Catalunha e a de Madri.

O primeiro ensaio fotográfico foi realizado em El Raval, no final de 2018. Os registros em Lavapiés foram feitos em meados de 2022. No primeiro, foi possível maior tempo de inserção no campo, inclusive com a realização de entrevistas com os moradores. O segundo foi mais breve, limitando-se ao registro fotográfico. De toda forma, nos dois ensaios buscou-se criar uma crônica visual, retratando o cotidiano nesses dois bairros e os modos como os imigrantes se inserem na paisagem urbana com suas tensões e contradições.

Este trabalho também tem como propósito provocar a discussão sobre as potencialidades dos métodos visuais nas pesquisas em Ciências Sociais e Humanas (KOHATSU, 2017; KOHATSU & CISLINSCHI, 2022), especialmente sobre as migrações internacionais contemporâneas. E, mais especificamente,

* Pós-doutorado na Universidade do Porto, Portugal. Professor Associado do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisas sobre a inclusão escolar de estudantes de origem migrante e sobre o uso da fotografia e do vídeo em pesquisa de psicologia.

**Doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, bolsista CNPq. Tem experiência na área de Artes e Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: cidade, infância, movimento social, memória.

colocar em pauta as contribuições da fotografia para se pensar os modos de olhar para os imigrantes, o que se vê e o que não se enxerga, o que se torna visível e o que permanece invisível. Enfim, em que medida essa visualidade reforça imaginários, estereótipos e estigmas ou instiga a decodificação e a interpretação das representações imagéticas, os índices, os ícones e os símbolos que as constituem.

2 EL RAVAL, BARCELONA⁴

El Raval é um dos distritos de Cidade Velha, em Barcelona. À primeira vista, o que se destaca é a paisagem degradada, formada pelas ruas estreitas e escuras, prédios antigos e malconservados (Foto 1).

No entanto, nesse cenário de aparente abandono, os moradores se organizam para resistir à especulação imobiliária e à gentrificação (Foto 2).

Foto 1 - Prédio em El Raval



Foto 2 - Faixa contra a especulação imobiliária



Em outubro de 2014, os moradores ocuparam um terreno e o nomearam como Ágora Juan Andrés Benitez (Foto 3), em memória ao jovem morto em uma ação realizada pela polícia da Catalunha. O espaço é autogerido por meio de assembleias abertas e é usado para reuniões, debates, conferências e apresentações de livros, teatro e cinema. Não são permitidos atos partidários ou religiosos ou uso comercial do espaço. *“Para nós tem um significado anticapitalista, quer dizer, não é um lugar onde se defenda a acumulação de dinheiro, concentração de capital nem especulação.”* (Miquel, 81 anos, aposentado e morador do bairro. Entrevista realizada em dezembro de 2019).

Foto 3 - Ágora Juan Andrés Benitez



Pelas ruas de El Raval, cotidianamente circulam famílias procedentes de diferentes países, colorindo a paisagem com uma rica pluralidade étnica, cultural e religiosa (Foto 4 e Foto 5).

Foto 4 - Imigrantes paquistaneses



Foto 5 - Imigrantes de Bangladesh



A presença de migrantes em El Raval é notada também pelas pequenas e coloridas *tiendas* de hortifrúteis de paquistaneses, bengaleses e indianos (Foto 6). Em uma delas trabalhava Sandip, 41 anos, de origem indiana, estava há poucos meses em Barcelona, e apresentava uma bela tatuagem em suas mãos (Foto 7).

Foto 6 - Loja de hortifrúteis



Foto 7 - Tatuagem de hena indiana



Caminhando pelas ruas de El Raval, encontram-se templos religiosos de diferentes coletivos de imigrantes, como o templo Sikh (*Gurudwara*) (Foto 8), que permite a visita de pessoas, independentemente da religião, oferecendo refeições (*Langar*) gratuitas aos visitantes.

Foto 8 - Templo Sikh



Em El Raval há também algumas mesquitas, como a de Bangladesh (Foto 9), onde Iqbal trabalhava como secretário havia cinco anos. Iqbal disse que era casado, tinha dois filhos e comentou que são políglotas, como a mãe, que conhece seis línguas: inglês, francês, castelhano, árabe (do Alcorão), urdu e bengali.

Foto 9 - Mesquita bengali



Os imigrantes filipinos também formam uma comunidade numerosa em El Raval e celebram a missa na Igreja de San Augustin no idioma tagalo (Foto 10).

Foto 10 - Missa realizada em tagalo na Igreja de San Augustin



3 LAVAPIÉS, MADRI

Lavapiés está localizado no distrito de Embajadores, praticamente no centro de Madri. Em uma rápida busca pela internet, o bairro é mencionado em sites de turismo como “cool”, “o mais multicultural”, “o mais exótico”, um lugar com lojas de artesanatos, restaurantes típicos e outras atrações turísticas. Por outro lado, em alguns *sites* encontram-se comentários depreciativos e até preconceituosos postado por leitores, mencionando a presença de imigrantes, prostituição, tráfico e consumo de drogas em Lavapiés.

Do mundo virtual dos sites turísticos ao mundo das ruas, não é raro moradores de Madri não recomendarem a ida para Lavapiés por conta de roubos e outros riscos a turistas.

A ronda policial permanente no entorno da praça Lavapiés, em viaturas, motos ou a pé, sinaliza, de modo ambíguo, a presença da segurança e de alguma ameaça potencial a ser neutralizada.

Os marcadores sociais da diferença, dos fenótipos racializados às vestimentas, indicam a presença do outro, não europeu, não branco (Foto 11). No entanto, em um mesmo grupo de jovens pode se ver um que veste uma longa túnica e outro que veste a camisa do Barcelona.

Foto 11 - Rua em Lavapiés



Próximo à Praça Lavapiés, encontra-se a entrada da estação de metrô, que serve de cenário para vários acontecimentos, como o encontro afetuoso entre duas mulheres (Foto 12).

Foto 12 - Estação Lavapiés



Com alguns minutos observando o fluxo pode-se notar cenas cotidianas e familiares (Foto 13 e 14).

Foto 13 - Estabelecimento para envio e recebimento de dinheiro



Foto 14 - Trânsito de pessoas de diferentes grupos étnicos



Lojas de alimentos, de hortifrúti (Foto 15) a açougue de carne halal (Foto 16), restaurantes (Foto 17), associações culturais (Foto 18) e salões de beleza (Foto 19) de diferentes nacionalidades compõem a paisagem de Lavapiés.

Foto 15 - Loja de hortifrúti e produtos asiáticos e africanos



Foto 16 - Açougue de carne halal



Foto 17 - Rua com restaurantes de diversas nacionalidades



Foto 18 - Associação de Bangladesh



Foto 19 - Salões de beleza africanos



Assim como El Raval, Lavapiés é um bairro estigmatizado pela presença da prostituição, do narcotráfico e da criminalidade. Mas, se por um lado há depreciação do bairro, por outro, Lavapiés é também alvo da especulação imobiliária, agravando o problema da habitação e provocando a gentrificação. É nesse cenário que os imigrantes se inserem.

Mas há uma outra dimensão para além da realidade hostil, violenta e ameaçadora, a do cotidiano vivido pelas famílias, pelas mães e suas crianças, pelos trabalhadores e trabalhadoras que circulam pelas ruas de Lavapiés, que passa despercebido aos olhares desatentos ou amedrontados.

Se no começo da manhã o parquinho da praça está vazio (Foto 20), no final da tarde, na saída da escola, as crianças pequenas, acompanhadas de suas mães, ocupam os brinquedos; os maiores jogam bola na praça, vez ou outra, interagindo com os transeuntes. A praça se torna um espaço de socialização de diferentes grupos, a dos jovens latinos que escutam música pelo alto-falante do carro, a dos africanos que caminham em grupos, outros que dançam alheios à presença dos turistas que ocupam os bares e restaurantes. Assim se assiste ao encerramento do dia em Lavapiés e, na manhã seguinte, tudo recomeça.

Foto 20 - Parquinho na Praça Lavapiés



NOTAS

¹ Uma versão deste trabalho foi apresentado na forma de comunicação oral sob o título “O uso da fotografia em pesquisas sobre as migrações: algumas reflexões”, no GT Imigração, durante o 48^o Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos Trabalho, Educação e Desigualdades histórico sociais, 2022.

² Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/msite/wmr-2024-interactive/>

³ Anistia acusa Espanha de abusos sistemáticos contra imigrantes. Folha de São Paulo, Caderno Mundo, 20/04/2002.

⁴ Parte do material fotográfico, especialmente às fotos de El Raval, Barcelona, foi anteriormente publicado na Revista do Brasil, n.149, jan.2019, da Rede Brasil Atual, mantida pelo Sindicato dos Bancários – CUT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kohatsu, Lineu Noriu.; Cislinschi, Rafael. Estranhos estrangeiros vistos pelo cinema. In: MIURA, Paula Orchiucci et al. (Orgs). **Psicologia e cinema**. São Paulo: Blucher, 2022, p. 195-210.

Kohatsu, Lineu Noriu. Notas sobre o uso de imagens visuais nas pesquisas em Psicologia. **Revista de Psicologia**, v.8, n. 1, p. 23-36, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/13953>. Acesso em 30jun2025.

RESUMO

El Raval é um bairro situado na parte velha de Barcelona. Lavapiés está localizado na região central de Madrid. Ambos são bairros conhecidos pela concentração de imigrantes procedentes de diversos países. A presença dos imigrantes nesses bairros representa uma amostra da imigração na Espanha. No ano de 2024², foi registrada a presença de 642.202 imigrantes, representando 14,6% da população total do país, indicando um crescimento significativo em relação ao ano 2000, período em que havia um milhão de imigrantes; em 1981, havia cerca de 200 mil imigrantes. As comunidades autônomas com os maiores números de imigrantes são a da Catalunha e a de Madrid. O primeiro ensaio fotográfico foi realizado em El Raval, no final de 2018. Os registros em Lavapiés foram feitos em meados de 2022. No primeiro, foi possível maior tempo de inserção no campo, inclusive com a realização de entrevistas com os moradores. O segundo foi mais breve, limitando-se ao registro fotográfico. De toda forma, nos dois ensaios buscou-se criar uma crônica visual, retratando o cotidiano nesses dois bairros e os modos como os imigrantes se inserem na paisagem urbana com suas tensões e contradições. Este trabalho também tem como propósito provocar a discussão sobre as potencialidades dos métodos visuais nas pesquisas em Ciências Sociais e Humanas, especialmente sobre as migrações internacionais contemporâneas. E, mais especificamente, colocar em pauta as contribuições da fotografia para se pensar os modos de olhar para os imigrantes, o que se vê e o que não se enxerga, o que se torna visível e o que permanece invisível. Enfim, em que medida essa visualidade reforça imaginários, estereótipos e estigmas ou instiga a decodificação e a interpretação das representações imagéticas, os índices, os ícones e os símbolos que as constituem?

Palavras-chave: Fotografia; Multiétnico; Barcelona (El Raval); Madrid (Lavapiés)

ABSTRACT

El Raval is a neighborhood located in the old part of Barcelona. Lavapiés is located in the central region of Madrid. Both are neighborhoods known for their concentration of immigrants from various countries. The presence of immigrants in these neighborhoods represents a sample of immigration in Spain. In 2024, the presence of 642.202 immigrants was recorded, representing 14.6% of the country's total population, indicating significant growth compared to the year 2000, when there were one million immigrants; in 1981, there were approximately 200 thousand immigrants. The autonomous communities with the highest numbers of immigrants are Catalonia and Madrid. The first photographic essay was conducted in El Raval at the end of 2018. The records in Lavapiés were made in mid-2022. The first allowed for more time to immerse oneself in the field, including conducting interviews with residents. The second was briefer, limited to photographic documentation. In any case, both essays sought to create a visual chronicle, portraying daily life in these two neighborhoods and the ways in which immigrants integrate into the urban landscape with its tensions and contradictions. This work also aims to provoke discussion about the potential of visual methods in research in Social Sciences and Humanities, especially regarding contemporary international migrations. And, more specifically, to raise the issue of photography's contributions to thinking about ways of looking at immigrants, what is seen and what is not seen, what becomes visible and what remains invisible. In short, to what extent does this visibility reinforce imaginaries, stereotypes, and stigmas, or does it instigate the decoding and interpretation of the image representations, the indices, icons, and symbols that constitute them?

Keywords: Photography; Multiethnic; Barcelona (El Raval); Madrid (Lavapiés)

